



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

FLORENY DE FREITAS RAMOS SOARES

**REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE ENSINO REGULAR**

Mato Verde-MG
Junho - 2019

FLORENY DE FREITAS RAMOS SOARES

**REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE ENSINO REGULAR**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Especial da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Especial.

Orientadora: Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

**Mato Verde-MG
Junho - 2019**

FLORENY DE FREITAS RAMOS SOARES

**REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DE ENSINO REGULAR**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Especial da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Especial.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Convidado

Convidado

Orientador: Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão
Faculdade Verde Norte– FAVENORTE

Mato Verde-MG
Junho - 2019

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR

SOARES, Floreny de Freitas Ramos¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo realizar uma reflexão a respeito do verdadeiro papel da escola enquanto espaço de construção do ser humano. A pesquisa realizada norteou-se na seguinte questão investigativa: A escola tem promovido ações visando a inclusão de todos no processo de ensino / aprendizagem? A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, tendo em vista que estes aspectos metodológicos permitem uma análise descritiva e reflexiva da situação-problema observada. Para subsidiar a pesquisa foram utilizados os seguintes autores: Freire (1987), Antunes (2004), Galliano (2006), Saviani (2003), dentre outros. Temos por definição que escola é um estabelecimento de ensino coletivo que propicia experiência e vivência. É neste lugar que o indivíduo inicia a construção do seu caráter e da personalidade, bem como a apropriação do conhecimento. Sabe-se que é preciso que a educação seja de fato inclusiva, não apenas nos discursos dos gestores e políticos, mais que esta seja materializada na prática. Portanto a escola precisa está aberta para ser um lugar privilegiado para que a inclusão aconteça para todos, não apenas para as pessoas deficientes. Com o presente trabalho, pretende-se, desenvolver reflexões sobre a escola que temos e que queremos alcançar. Com o presente artigo, pretende-se ampliar o conhecimento e a discussão sobre esse desafio que é incluir os portadores de necessidades especiais não somente na escola, mas em um contexto mais amplo que é a sociedade e principalmente o meio em que vivem, observando diariamente o desenvolvimento e se há progresso no resultado da inclusão.

Palavras chaves : Escolas Regulares; Inclusão; Necessidades especiais; Educação.

ABSTRACT

This article aimed to reflect on the true role of the school as a space for the construction of the human being. The research conducted was based on the following research question: Has the school promoted actions aimed at the inclusion of all in the teaching / learning process? The research was a bibliographical one, with a qualitative and exploratory approach, considering that these methodological aspects allow a descriptive and reflective analysis of the problem situation observed. To support the research, the following authors were used: Freire (1987), Antunes (2004), Galliano (2006), Saviani (2003), among others. We have by definition that school is a collective teaching establishment that provides experience and experience. It is in this place that the individual begins the construction of his character and personality, as well as the appropriation of knowledge. It is known that education needs to be inclusive, not only in the speeches of managers and politicians, but that this be materialized in practice. Therefore the school needs is open to be a privileged place for inclusion to happen for all, not only for the disabled. With the present work, we intend to develop reflections about the school that we have and that we want to achieve. The aim of this article is to broaden the knowledge and the discussion about this challenge, which is to include people with special needs not only in school, but in a broader context that is society and especially the environment in which they live, observing daily development and whether there is progress in the outcome of inclusion.

Key words: Schools; Inclusion; Special Needs; Education.

¹ Aluna do curso de Graduação em Educação Especial pela Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda; e-mail: florenyfrs@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para a realização desta pesquisa foram utilizados para o embasamento teórico de vários autores como: Freire (1987), Antunes (2004), Galliano (2006), Saviani (2003), dentre outros, que se dedicam ao tema abordado, sendo selecionadas pesquisas, artigos, livros.

Esta pesquisa se justifica pela efetivação da inclusão que tanto exige a superação de vários desafios, tais como: mudanças arquitetônicas das instituições de ensino, inserção de novas metodologias pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes problemáticas, conscientização dos alunos e da própria escola sobre a necessidade da criança deficiente seu potencial e suas limitações, para que a mesma possa participar ativamente de seu processo de inclusão.

Retomando o ideário de Paulo Freire, incluir é aprender uns com os outros de forma dialógica, embora se saiba que essa relação não seja um procedimento fácil, pois há resistências variadas com conotações ideológicas plurais.

Conforme estudos realizados na elaboração deste artigo o sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

A escola é o espaço onde as pessoas podem aprender muitas coisas, como: interagir, fazer amigos, viver situações desprezíveis ou prazerosas, ler, escrever, aprender novos conhecimentos e habilidades, socializar ou não. É na escola que se encontram pessoas de diversas culturas, diversos saberes, cada um com sua maneira de pensar, viver emoções, sorrir, chorar, agir e sonhar.

De acordo com os autores estudados na elaboração deste artigo a educação inclusiva é um processo que acontecerá gradualmente a começar pela conscientização de um modo geral da sociedade em relação ao deficiente.

Sabe-se que a situação atual em que a escola pública brasileira se encontra, esta não tem conseguido proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento global dos seus alunos, e o trabalho do diretor, dos professores, dos supervisores e demais funcionários da escola é de suma importância para que essa educação inclusiva aconteça de fato.

Esta pesquisa teve uma grande importância para todas as pessoas que se preocupam com uma sociedade mais humana e justa para todos, e os profissionais da educação juntamente com os familiares precisam conscientizar a sociedade de que as pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos e deveres de qualquer cidadão e precisam lutar por eles.

Sabe-se que as limitações muitas vezes provocam uma maior lentidão na aprendizagem e no desenvolvimento dessas pessoas, no entanto as mesmas conseguem aprender e se desenvolver dentro do seu ritmo.

As crianças com atraso cognitivo, por exemplo, podem precisar de mais tempo para aprender a falar, a caminhar e a aprender as competências necessárias para cuidar de si, tal como vestir-se ou comer com autonomia.

É natural que enfrentem dificuldades na escola. No entanto aprenderão, mas necessitarão de um tempo maior para que estas habilidades sejam alcançadas. É possível que, algumas crianças, não consigam aprender algumas coisas, como qualquer pessoa que também não consegue aprender tudo.

A inclusão educacional / social é um instrumento extremamente importante na determinação da qualidade de vida desta pessoa, pois lhe permite o acesso a todos os recursos da comunidade, que favorecerão o seu desenvolvimento global.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa trata de um tema de relevância na sociedade atual, pois a questão da inclusão de crianças com necessidades especiais na rede de ensino regular é um tema que precisa ser discutido por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sabe-se que existem muitas leis que garantem essa inclusão, mas a maioria delas não saíram ainda do papel.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas diversas fontes bibliográficas para que o embasamento se tornasse consistente, pois sabe-se, para que a educação seja realmente uma realidade vivida e enfrentada por todos, na qual todos possam ter o direito de aprender o verdadeiro sentido de se tornar um cidadão pleno, temos antes de tudo um ideal que é o de elevar o conhecimento cultural. Sobre a inclusão Antunes (2004. p. 12) destaca que

A inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares do nosso sistema educativo atual resulta de um amplo debate sobre necessidade de se construir uma Escola aberta para todos os alunos, independentemente da sua diferença, sexo, raça ou etnia.

Portanto a inclusão pode ser entendida como um processo educacional gradual e interativo. É um movimento que respeita às singularidades de cada ser humano, oferecendo respostas às suas necessidades e particularidades

O processo de construção de uma educação inclusiva é responsabilidade de todos, e isso nos leva a uma ampla discussão, pois a inclusão é uma realidade já posta e, como tal, emerge em um momento complexo, exigindo um posicionamento de toda a sociedade.

Para que a Educação seja realmente uma realidade vivida e enfrentada para todos, na qual todos possam aprender o verdadeiro sentido de se tornar um cidadão pleno, temos antes de tudo buscar uma formação na área, para que tenhamos condições de oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento pleno deste sujeito, e ainda, exigir das autoridades o cumprimento da legislação pertinente a cada caso, buscando assim elevar o conhecimento o seu cognitivo, social e cultural.

A educação especial pode ser conceituada como uma educação voltada para os portadores de deficiências como: auditivas, visuais, intelectual, física, sensorial, surdo cegueira e as múltiplas deficiências.

Para que esses seres humanos tão especiais possam ser educados e reabilitados, é importante a participação deles em escolas regulares e em instituições especializadas.

O processo de construção de uma educação inclusiva é responsabilidade de todos eleva-nos uma ampla discussão, pois a inclusão é uma realidade e, como tal, emerge em um momento complexo, exigindo um posicionamento de toda a sociedade. Gauthier (2009, p. 34) destaca que

A escola é o meio onde pode se desenvolver ambientes de acesso à cultura, ao lazer e proporcionar relações pessoais, coletivas, como também, garantir condições de acesso às informações sejam elas pessoais, políticas, sociais ou de etnia e, além disso, é importante que a escola dê também, instruções sobre os direitos civis e o direito de participar da sociedade. A educação para a dignidade deve dar relevância a esses direitos humanos.

Sabe-se que é preciso que a educação seja de fato inclusiva, não apenas nos discursos dos gestores e políticos. A escola precisa ser um lugar privilegiado para que a inclusão aconteça para todos, não apenas para os deficientes.

De acordo com Galliano (2006) a inclusão escolar é um desafio, uma vez que provoca uma requalificação no processo educativo, devendo este possibilitar o direito de todos os alunos, sejam especiais ou não, de exercerem e de usufruir de uma educação de qualidade, pois qualquer tentativa de inclusão deve ser analisada e avaliada em seus mais diversos aspectos, a fim de termos a garantia de que esta será a melhor opção para o indivíduo que apresenta necessidades especiais.

Segundo Saviani (2003) para se fazer a inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias

e profissionais de saúde que atendem as crianças com Necessidades Educacionais Especiais em suas varias dimensões.

Percebe-se que em qualquer instituição de ensino que se preocupe com uma verdadeira aprendizagem será preciso fazer uma reestruturação em todos os níveis, pois o currículo precisa ser readaptado, a estrutura física da escola precisa ser reestruturada, os professores precisam ser capacitados para receber os alunos com necessidades especiais, os próprios alunos com essas necessidades precisam ser trabalhados psicologicamente para ao chegarem nestas instituições regulares estes consigam se adaptar ao novo contexto, pois até então ou eles estavam em escolas especiais ou nem frequentavam escolas.

Enfim torna-se necessário uma reestruturação em todos os âmbitos, a maioria das pessoas pensam que incluir é somente colocar /matricular os alunos nas escolas regulares, cumprindo uma determinação da legislação, no entanto todos sabemos que não é bem assim, essa mentalidade está fadada ao fracasso, pois se não acontecer as mudanças necessária a inclusão de fato não ocorrerá, e estas instituições não podem ser consideradas como inclusivas. Sobre o processo de inclusão da criança Galliano (2006, p. 100) destaca que

Não basta que se coloquem as crianças nas escolas regulares é preciso que haja local adequado com aparelhagem, rampas, banheiros adaptados e profissionais que não fiquem com medo de lidar com as crianças com necessidades especiais, para que isso aconteça será necessário que governo e pessoas responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem proporcionem uma melhoria na aprendizagem de uma maneira geral.

Este processo de recebimento do aluno nas escolas regulares tem provocado uma discussão sobre os termos inclusão ou integração. Essas duas palavras para algumas pessoas parecem ser sinônimos, mas na realidade não são. O processo de integração tem como objetivo, integrar as pessoas com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. O conceito de integração se baseia em colocar o sujeito como foco da mudança.

A autora Mantoan (2003, p. 15-16) relata que:

Nas situações de integração escolar, nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, pois há uma seleção prévia dos que estão aptos á inserção. Para esses casos, são indicados: a individualização dos programas escolares, currículos adaptados, avaliações especiais, redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades de aprender. Em suma: a escola não muda como todo, mas os alunos têm que mudar para se adaptarem às suas exigências.

A integração é um processo falho e prejudicial para a formação do aluno com necessidades educacionais especiais, pois não abrange o aluno em sua totalidade, o processo de integração acontece como forma de segregação, muitas crianças especiais são segregadas nas escolas, sem a intervenção adequada para a sua realidade educacional

Por outro lado, a inclusão não implica em que se desenvolva um ensino individualizado para os alunos que apresentam déficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outros, relacionados ao desempenho escolar.

Na visão inclusiva, não se segregam os atendimentos, seja dentro ou fora das salas de aula e, portanto, nenhum aluno é encaminhado à salas de reforço ou aprende, a partir de currículos adaptados ANTUNES (2004).

No contexto da inclusão educacional de crianças com necessidades especiais é fundamental que a criança seja vista como criança, e não lhe seja negando este direito por causa da sua diferença ou característica orgânica, mas também nunca se deve supervalorizar esse fator e resumir uma ação a uma única característica, principalmente aquele que deprecia uma pessoa ao diferenciá-la diante das demais.

Segundo Amaral (2010) é preciso levar em conta que, se o aluno com necessidades especiais participarem da aprendizagem com os demais alunos da escola de forma inclusiva, com esta pratica eles terão melhores oportunidades de desenvolvimento.

Gurgel (2007, p. 78) destaca que este processo de

ensino-aprendizagem de educando com ou sem deficiência ocorre num processo de respeito, diálogo e trocas de vivências, pois se o educador conseguir propiciar a seu educando um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem, não haverá no ambiente escolar deficiências nem diferenças, mas haverá uma prática pedagógica diferenciada.

Segundo postulado acima é importante a formação do professor, de forma continuada para que este tenha um suporte necessário para modificar as práticas retrógradas e reconstruir o ato de ensinar e aprender.

Pois de acordo com Galliano (2008, p. 106) para se entender este novo contexto e promover a inclusão se faz necessário compartilhar as experiências pois

A inclusão escolar é a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio, de aceitar e conviver com pessoas diferentes, compartilhando experiências que possibilitem seu desenvolvimento social e educacional.

Nesse sentido, a finalidade da educação inclusiva é acolher a todos sem exceção, especialmente os estudantes que tem algum tipo de deficiência seja ela física, visual, auditiva ou mental, os superdotados, e os que são discriminados do convívio social.

O aluno com NEE necessita ser acima de tudo respeitado, aceito e ter acesso aos mesmos materiais que os demais sem nunca deixar de ser recebido tanto pelos colegas, professores e funcionários de maneira afetiva, sem deixar de colocá-lo a par das regras de funcionamento da instituição.

Segundo Cury (2000) o sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses

alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

Pois não apenas as deficientes são excluídos, mas também os que são pobres, os que não vão às aulas por problemas familiares, os que estão envolvidos em tráfico de drogas, os que pertencem a grupos discriminados, os que de tanto repetir desistiram de estudar e outros.

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais.

No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito à educação, cumprido o que está estabelecido na Declaração de Salamanca e na Constituição Federal de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) de 1996, nº9394, em seu capítulo V que estabelece que a Educação Especial é uma modalidade de ensino e deve ser oferecida preferencialmente na rede regular, sendo estabelecido como deverá acontecer este atendimento:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ens, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

O sucesso de escolas inclusivas depende em muito da identificação precoce, avaliação e estimulação de crianças pré-escolares com necessidades educacionais especiais CURY (2000).

A inclusão, social e escolar, exige mudança de mentalidade, mudança nos modos de vida, muitas reflexões e, como princípio fundamental, valorizar a diversidade humana.

Segundo Gurgel (2007), a inclusão também é importante para o desenvolvimento social, pois iremos trabalhar com os novos indivíduos que irão ditar as regras e padrões da nova sociedade que estaria se formando, por meio da nova geração.

Os alunos com necessidades educacionais especiais requerem um trabalho específico, com ferramentas e posturas diferenciadas dos demais alunos, para que possam atender e se desenvolver.

Nessa perspectiva, a dificuldade apresentada pelo aluno não é o parâmetro fundamental, mas as potencialidades, as possibilidades de descobrir outras formas de conhecer. Incluir requer, portanto, uma postura crítica dos educadores e dos educandos em relação aos saberes escolares e à forma como os mesmos podem ser trabalhados (MANTOAN, 2007, p78).

Portanto, quando tratamos da questão da inclusão escolar de crianças, jovens ou adultos com as chamadas necessidades educacionais especiais, devemos refletir, antes de qualquer coisa, sobre as possibilidades e os limites de um projeto educacional com qualidade para todos.

É preciso que todos os educadores que se preocupam com o processo de ensino e aprendizagem se dediquem a uma educação de fato inclusiva, onde se respeita as diferenças de cada ser humano, não apenas as físicas, mas todas as individualidades e peculiaridades dos indivíduos.

Após essas investigações ficou evidente que se torna necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se esforcem e procurem contribuir para que a inclusão aconteça de maneira eficiente e eficaz.

Sendo assim, para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor, especialmente os que atuam no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi estudado conclui-se é um grande desafio, fazer com que a inclusão ocorra, sem perdemos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais.

Para que a educação inclusiva se torne realidade, é preciso, também, que os sistemas educacionais oportunizem cursos de formação aos seus educadores para atuarem com alunos com necessidades educacionais especiais.

Sabemos também, da dura realidade das condições de trabalho e os limites da formação profissional, o número elevado de alunos por turma, a rede física inadequada, o despreparo para ensinar "alunos com necessidades especiais".

Portanto, para que a inclusão se efetue não basta a garantia apenas na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino.

Essas mudanças deverão levar em conta o contexto socioeconômico, além de serem gradativas, planejadas e contínuas para garantir uma educação de ótima qualidade. Por outro lado, o processo de Inclusão já está posto e não se trata de desativar o que está funcionando, mas sim de buscarem alternativas e formas de articulações que possibilitem esse novo modo de ver e pensar a escola.

De modo geral, ficou claro nesta pesquisa que apesar de a maioria se mostrar favorável à proposta de inclusão, os professores não se sentem preparados para lidar com a diversidade do alunado presente em uma classe inclusiva, sobretudo com os que apresentam uma deficiência ou dificuldade de aprendizagem que exigem maior grau de adaptação curricular.

Sabe-se que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão, e que incluir o aluno com necessidades educacionais especiais, é também, uma forma de respeitá-lo e garantir a possibilidade de seu crescimento.

É necessário e urgente um repensar sobre o papel da escola, na construção dessa escola inclusiva, em relação ao significado de algumas terminologias que permitem rótulos como deficiência, incapacidade, retardo e tantos já vistos na história, buscando desvincular as dificuldades das reais potencialidades da pessoa.

Claro que as dificuldades ainda são muitas, e sabemos que muitas delas não se referem exclusivamente aos alunos com necessidades especiais, mas são problemas existentes já há muito tempo na estrutura educacional do país como um todo.

Nesse sentido, a inclusão desse alunado em classes comuns gera novas circunstâncias e desafios, que tendem a somar-se com as dificuldades já existentes do sistema atual, e, por conseguinte, reafirma a ideia de que a inclusão exige profundas mudanças a fim de melhorar a qualidade da educação.

Além do exposto neste artigo, acredita-se ainda na necessidade de criar uma espécie de ‘sensibilidade’ para a inclusão, o que é uma tarefa exigente, mas possível, como é o próprio ato do aprender, do conhecer e do viver.

Assim, a escola inclusiva, para fazer educação inclusiva, precisa de educadores que oportunizem a todos os alunos e a cada um dos alunos o desafio do pensar. São necessários educadores que despertem em cada aluno o prazer do pensar, que despertem o prazer da aprendizagem e que objetivem a vivência convidativa e insubstituível do diálogo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Simone. **Labirinto do espelho: Formação da auto-estima na infância e na Adolescência**. Editora Fio Cruz. Rio de Janeiro, 2004, p.12.
- AMARAL, G.T. . **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: artes médicas, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** 1988.
- BRASIL, **Lei de diretrizes é base da educação**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão escolar**. Educação Básica. DF, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GALLIANO, G. **A inclusão social**. São Paulo: Harbra, 2006, p.100,106.
- GAUTHIER, Jacques. **Educação Inclusiva**. In: Revista Educação e Sociedade, ano XX, nº. 69, dezembro, 2009, p.34.
- GURGEL, F.G. **O Serviço Social na transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GURGEL, T.R. **Formação da auto estima na infância e na Adolescência**. Editora Fio Cruz. Rio de Janeiro, 2007, p.78.
- MONTOAN. Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? como fazer?**, 2003- (Coleção cotidiano escolar).
- SAVIANI, D. **Sentido da pedagogia e papel do Pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.
- UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**, Jomtien, 1990.
- [www.http://geocities.com.br](http://geocities.com.br) acesso dia 19 de Fev. de 2019.
- www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext Acesso dia 10 de Mai. 2019.
- www.inclusaonaescola.com.br Acesso dia 15 de Mai. 2019.
- www.educacaoinclusiva.com.br Acesso dia 20 de Mai. 2019.